



APRESENTAÇÃO

Inauguramos o ano editorial 2015 da Revista Geonordeste tecendo a parceria com o Grupo de Trabalho Desenvolvimento Rural: Disputas Territoriais, Camponeses e Descolonialidade, vinculado ao Conselho Latino Americano de Ciências Sociais (CLACSO), no intuito de brindar-lhe um conjunto de reflexões sobre as transformações recentes no espaço agrário latino-americano. Este GT é integrado por profissionais de diferentes áreas da ciência e na gestão 2013 – 2016 são provenientes da Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Cuba, Equador, Guatemala, Chile e México.

O ponto de partida para as atividades de pesquisa e extensão universitária é o entendimento de que a América Latina se converteu em um centro de atenção mundial, devido à sua importância geopolítica. Contraditoriamente, o aprofundamento da crise estrutural do capital atualiza as formas de expansão dos circuitos e processos de dominação da natureza, do trabalho, do território, cujo objetivo é o asseguramento de formas antigas de acumulação de capital.

Por outro lado, a América Latina tem sido o lugar onde florescem, cultivam e se colhem novas propostas políticas e societárias, de origem popular e originária, que em contexto de conflitualidade, edificam alternativas contra-hegemônicas no interior dos processos políticos de governos progressistas (Venezuela, Equador e Bolívia) mas, sobretudo, a partir das construções teórico-políticas das organizações indígenas e camponesas. *Sumak Kausay, Bem Viver, Direitos da Natureza, Descolonização, Estado Plurinacional, Economia Comunitária, Soberania Alimentar*, etc., são alguns destes processos em curso.

Apresentamos nesta edição 17 artigos que resultam de um esforço coletivo de pesquisa internacional em rede, levada a cabo em profundo diálogo com os sujeitos sociais nos respectivos países e que aportam análises críticas e formulações teóricas sobre uma porção deste conjunto contraditório de processos protagonizados na região.

Esta edição especial está dividida em duas seções. Na primeira, reunimos os artigos decorrentes dos resultados das pesquisas realizadas pelos integrantes do GT nos respectivos países, e, que refletem parte da produção debatida pelo grupo nas reuniões realizadas na Bolívia (2013) e México (2014) e cujos textos estão agrupados em três eixos temáticos.

A segunda seção reúne os artigos de análise de conjuntura nacional e agrária referente ao período 2013 – 2014 da Argentina, Brasil, Equador, Guatemala e México. A análise de conjuntura

nacional e agrária é um exercício adotado pelo Grupo como ponto de partida dos trabalhos do GT, na reunião realizada em outubro de 2014, na Cidade do México e Sautla.

Abrimos esta edição com dois artigos que analisam a perspectiva de construção político-teórica que vem dos povos originários. O primeiro artigo intitulado *ALTERNATIVAS AL DESARROLLO DESDE LOS MOVIMIENTOS SOCIALES. EL ÑANDE REKO Y LA BÚSQUEDA DE LA “TIERRA SIN MAL” DEL PUEBLO GUARANÍ DE TARIJA, BOLIVIA*, de autoria do sociólogo argentino Juan Wahren, submete à crítica a noção de desenvolvimento hegemônica e as visões neodesenvolvimentistas, a partir da Assembleia do Povo Guarani, que no marco das disputas territoriais, expressa a cosmovisão destes povos originários ancorada no *Ñande Reko* (nosso modo de ser e estar).

Em seguida, apresentamos o artigo *EL BUEN VIVIR Y LA DEFENSA DEL TERRITORIO EN PUEBLOS INDÍGENAS DE GUATEMALA*, no qual Licério Camey, integrante do povo Maya-Kaqchikel e sociólogo, discute a terra como elemento fundamental para o modo de vida dos povos originários da Guatemala, parte indissociável da vida, não mercantilizável, de direito da coletividade, portanto, chave para o entendimento do Bem Viver enquanto contestação das forças econômicas neoliberais e de qualquer projeto de modernização.

Em outro bloco de artigos que abordam o leque temático sobre a economia camponesa, políticas públicas e soberania alimentar, o engenheiro agrônomo Luis Felipe Rincón, discute *LA ORGANIZACIÓN POLÍTICA CAMPESINA EN UNA REGIÓN DE LOS ANDES COLOMBIANOS: TRAYECTORIAS Y DESAFÍOS*, em uma conjuntura agrária na qual a terra é objeto de especulação e pilhagem de guerra para os capitalistas e eixo central da resistência camponesa, indígena e afro-colombiana, demonstrando o campesinato como classe ameaçada de desaparecimento, transformou a disputa pela terra nos Andes colombianos, em luta em defesa da vida.

ECONOMÍA CAMPESINA VERSUS ECONOMÍA FAMILIAR é texto da administradora Delia Patricia Couturier Bañuelos, em parceria com o economista Luciano Concheiro Bórquez. Ambos mexicanos, oferecem reflexão teórica reveladora que a economia camponesa e a economia familiar são partes de uma única realidade, que vão ganhando sentidos distintos com o processo de globalização econômica e, na relação dos camponeses com o Estado, com as políticas públicas e com os mercados capitalistas. Processos contemporâneos na América Latina, inclusive com abertura de caminhos que buscam alcançar a soberania alimentar.

Neste rol temático, a geógrafa brasileira, Eliane Tomiasi Paulino, no artigo *INSTITUCIONALIDADES FRÁGEIS E TERRITÓRIOS ALTIVOS: A PARADOXAL*



EFICIÊNCIA DA AGRICULTURA CAMPONESA NO BRASIL analisa que o padrão de acumulação rentista brasileiro tem influenciado o abandono das políticas agrárias democratizantes e atualização dos parâmetros legais da função social da terra, diante do paradoxal melhor desempenho das pequenas propriedades na geração das receitas agrícolas e dos empregos no campo, embora este setor seja o que menos tem acesso aos créditos agrícolas e terras agricultáveis.

Em seguida, outro geógrafo, erradicado no Brasil, Jorge Montenegro Gómez, no artigo RECONVERSIÓN SILENCIOSA DE LA PRODUCCIÓN Y COMERCIALIZACIÓN CAMPESINA: LECTURA MULTIESCALAR DE LAS POLÍTICAS PÚBLICAS IMPLEMENTADAS EN BRASIL, aporta mais elementos ao debate, desnudando a partir da sua análise multiescalar que, neste contexto de expansão do agronegócio, o Estado e suas políticas públicas de desenvolvimento rural tem atuado contra a diversidade camponesa. Tais diretrizes reconhecidas nas organizações supranacionais podem ser apreendidas nos processos locais, com ênfase para o estado do Paraná, Brasil.

Encerramos este bloco temático com o estudo da geógrafa cubana Angelina Herrera Sorzano, LA SOBERANÍA ALIMENTARIA DESDE LA AGRICULTURA URBANA: UN RETO PARA EL DESARROLLO DE LA PRODUCCIÓN DE ALIMENTOS EN CUBA, no qual demonstra como a prática da agroecologia nos espaços urbanos de ato espontâneo, passou a política pública de Estado, estratégica e referência para a construção da soberania alimentar.

Inauguramos o bloco temático das formas de expansão e processos de dominação da natureza, do trabalho e do território enquanto manutenção de antigas formas de acumulação de capital, apresentando o texto ACCIONES COMUNITARIAS CONTRA MEGAPROYECTOS EN MÉXICO. Adepto de uma abordagem que confronta as ações coletivas frente a acumulação por espoliação, o sociólogo mexicano, Carlos Rodrigues Wallenius, analisa as ações coletivas que impulsionam várias comunidades camponesas e indígenas contra as tentativas de construção de megaprojectos e obras públicas de infraestrutura em distintos estados do México.

Dando sequência ao debate sobre a expansão do capitalismo e resistências no campo mexicano, a economista Violeta R. Núñez Rodríguez, Luciano Concheiro Bórquez e Patricia Couturier Bañuelos nos brindam com o texto TECNOLOGÍAS MINERAS QUE VIOLENTAN A LA MADRE TIERRA: SUBSUNCIÓN FORMAL Y REAL DE LOS TERRITORIOS EN EL CAPITAL, que, a partir de uma abordagem materialista, adota os conceitos de subsunção formal e subsunção real para desnudar como ocorreu historicamente a dominação do território, com ênfase no seu aprofundamento mediante a atividade de mineração a céu aberto.



Transitando à realidade colombiana, o engenheiro agrícola, Gabriel John Tobón Quintero, escreve sobre o NEOEXTRATIVISMO E CONFLITO ARMADO NA COLÔMBIA: A TRANSFORMAÇÃO DA ORINOQUIA COLOMBIANA, analisando as múltiplas transformações ocorridas nesta região específica do país, decorrente da implantação de megaprojetos de mineração, petrolíferos e agrícolas em uma conjuntura de guerra e intensificação dos conflitos fundiários. O autor finaliza provocando o leitor a refletir sobre três cenários de futuro para o país.

Por sua vez, os antropólogos argentinos Luis Daniel Hocsman e Omar Angel Arach, no texto COMPLEJO AGRO-ALIMENTARIO Y AGRO-ENERGÉTICO. NACIONAL-DESARROLLISMO ARGENTINO EN LA ESCENA GLOBAL, analisam a confluência de fatores que possibilitou as formas expansivas de transnacionais norte-americanas, chinesas e brasileiras na Argentina, sob o manto do agronegócio. Demonstram a convergência entre atores, sob o comando do Estado, e que assumem diferentes arranjos como o consenso oleaginoso e a formação de um bloco de poder agrícola modernizado/complexo corporativo, subsumidos à ordem global.

Encerrando este grupo temático e a seção de artigos, apresentamos o texto LOS AGROCOMBUSTIBLES Y EL CRECIMIENTO VERDE EN CHIAPAS, MEXICO, de autoria do doutor em ciências agrárias Leon Ávila Romero e do economista Augustín Ávila Romero, que revela os arranjos estabelecidos pela empresa Roundtable on Sustainable Palm Oil (RSPO) para expandir o cultivo de palma africana no estado de Chiapas, no México, e analisa os principais impactos socioambientais junto às populações rurais.

A segunda seção desta Edição da Revista Geonordeste reúne 05 artigos de análise de conjuntura nacional e agrária em que, Luis Daniel Hocsman discute a ACTUALIDAD, CONTINUIDADES Y PROFUNDIZACIÓN DEL MODELO SOCIO-ECONÓMICO DE ARGENTINA; Eliane Tomiasi Paulino, Eraldo da Silva Ramos Filho e Jorge Montenegro Gómez apresentam AS RESISTÊNCIAS E OS LIMITES DO MODELO PRIMÁRIO EXPORTADOR NO BRASIL (2013); Estevan Daza discute ESTADO Y TRANSFORMACIÓN PRODUCTIVA EN EL CAMPO - ECUADOR 2013/2014; Mario Sosa e Licerio Camey tratam de GUATEMALA: DEL DESPOJO Y LA GESTACIÓN DE ALTERNATIVA; e, por fim, Violeta R. Núñez Rodríguez denuncia LA CONTRA-REVOLUCIÓN MEXICANA 2014 em seu artigo.

Estes artigos nos possibilita uma visão regional sobre o avanço do capitalismo no campo, com a cumplicidade do Estado e das políticas públicas, bem como a situação e posição das organizações indígenas e camponesas na construção de propostas políticas.

É com este olhar interdisciplinar e a partir de diferentes lugares na América Latina que convidamos o leitor para fazer desta edição da Revista Geonordeste, uma instigante e prazerosa leitura.

Eraldo da Silva Ramos Filho
Editor da Revista Geonordeste

Stalin Gonzalo Herrera
Gabriel J. Tobón Quintero
*Coordenadores do Grupo de Trabalho Desenvolvimento Rural: Disputas Territoriais,
Camponeses e Descolonialidade
Conselho Latino Americano de Ciências Sociais (CLACSO)*

